

FONTE : GM

CLASS. : Instituto Firmin

DATA : 12 10 88

PG. : 5 04

### DEFESA DO MEIO AMBIENTE

# Os projetos agropecuários na Amazônia perderão os incentivos

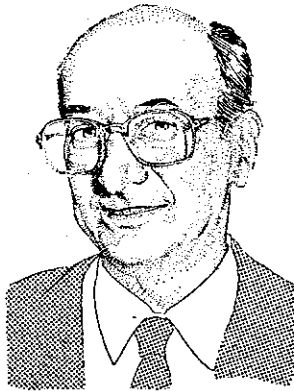
por Sérgio Garschagen  
de Brasília

O presidente José Sarney anuncia hoje uma série de medidas para a proteção do meio ambiente. O "pacote ecológico", como já está sendo chamado, enfatizará a situação da região Amazônica, onde as queimadas antecipam os projetos agropecuários.

O secretário do Meio Ambiente de São Paulo, Jorge Wilhelm, saudou as novas medidas: "A partir de hoje, a caixa de fósforos deixará de ser a ferramenta que abre as novas fronteiras agrícolas do Brasil".

Oficialmente, o "pacote" é denominado "Programa Nossa Natureza" e será lançado às 15 horas, no Palácio do Planalto. É uma resposta do governo às queimadas florestais e que vêm provocando protestos em todo o mundo.

Na opinião do ministro do Interior, João Alves, o presidente Sarney colocará um fim à atual legislação que considera a erradicação das matas como benfeitorias. O ministro confirma assim a frase do secretário Wilhelm, sobre a atual legislação que permite as



Jorge Wilhelm

queimadas como forma de ocupação de terras.

Para não tirar o impacto do "pacote", o ministro recusou-se a dar mais detalhes. O secretário de Meio Ambiente de São Paulo, que se reuniu com o ministro à tarde, adiantou, entretanto, as três medidas de maior impacto que serão tomadas: a retirada de incentivos a projetos agropecuários na região Amazônica; a exigência de projeto ecológico nos pedidos de lavra, incluindo medidas de reconstituição do

ecossistema após a retirada das jazidas minerais e o controle de importação de mercúrio para todo o País, com o objetivo de diminuir a poluição dos rios por esse metal, utilizado principalmente no processo de garimpagem de ouro.

"O governo acordou para o problema da Amazônia", disse Wilhelm, após participar de uma reunião com assessores da Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA), Ministério do Interior, Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e dos bancos da Amazônia e do Nordeste, com o objetivo de encaminhar à Presidência da República um quadro da situação Amazônica, região-alvo do novo "pacote". Para Wilhelm, o maior problema do meio ambiente hoje são as queimadas amazônicas, que vêm despertando o interesse de todo o mundo. Essas queimadas, na sua avaliação, são decorrentes ou de uma "política equivocada das novas fronteiras agrícolas ou da falta dessa política".

No "Programa Nossa Natureza", a produção florestal da Amazônia e a política de mineração se-

rão analisadas por um grupo de trabalho a ser criado pela Presidência. Esses grupos terão prazos de trinta a noventa dias para apresentar relatórios, segundo informou Wilhelm e também o deputado Fabio Feldman, após ser recebido pelo presidente ontem à noite. "Esta é a primeira vez que o governo trata o meio ambiente com seriedade", disse Feldman ao repórter Amauri Teixeira.

O "Programa Nossa Natureza" deverá ainda fundir em um só órgão o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), a SEMA e a Superintendência do Desenvolvimento da Pesca (Sudepe).

O tema, entretanto, vem despertando polêmica. Para o deputado Feldman, "algumas partes do 'pacote' deverão ser submetidas ao Congresso". Na SEMA, onde participou ontem de um convênio destinado a repassar CZ\$ 700 milhões aos governos estaduais para aparelhar os órgãos de meio ambiente, o ministro João Alves afirmou que o presidente Sarney ainda analisava o melhor endereço para a SEMA.